

#Sintonia

Ano 04 | Nº 16 | Outubro - Novembro 2019

PRO
DU
ÇÃO

**DO COMEÇO AO FIM, CONHEÇA TODA
A NOSSA CADEIA PRODUTIVA**

185
ANOS


ANGLOGOLDASHANTI

CARTA AO LEITOR

Completamos 185 anos de produção de ouro no Brasil. Essa trajetória consistente foi sustentada por uma atuação integrada, que soma inteligência e resultados de diversas áreas internas, sempre buscando o cumprimento dos planos de produção e soluções que possam nos fazer prosperar com sustentabilidade e máxima segurança.

Fica claro que o progresso que conquistamos até aqui é fruto de um trabalho feito a muitas mãos. Por isso, dedicamos esta edição a apresentar um pouco do universo da produção de ouro e os muitos personagens que compõem essa engrenagem, gerando resultados para o nosso negócio e para as regiões onde estamos presentes.

Pela natureza do nosso negócio, muitas vezes nos deparamos com fatores que estão além do nosso controle e exigem uma performance mais inovadora, como questões geológicas complexas e flutuações do mercado. Por isso, além da dedicação diária do nosso time, contamos, em nossa cadeia produtiva, com a expertise de diferentes profissionais, que nos ajudam a ter os recursos necessários para buscarmos a evolução contínua e a excelência operacional no nosso negócio.

Neste último trimestre, o Desafio Produção Segura 2.000 Oz/dia envolve toda a empresa para cumprir os compromissos e metas assumidas.

Boa leitura!

04

ENTREVISTA

Nosso presidente Brasil, Frank Russo-Bello, fala sobre os passos para alcançarmos a excelência operacional em nossas atividades



06

DA TERRA AO OURO

Conheça toda a nossa cadeia produtiva e entenda como funcionam nossas unidades operacionais



11

SEGURANÇA SEMPRE À VISTA

A segurança é um valor inegociável para nossa empresa. Entenda como a produtividade anda lado a lado com a segurança

20

BOM PARA OS DOIS LADOS

Para nossa empresa andar afinada, contamos com um time de fornecedores parceiros, que atuam nas mais diversas áreas

16

TEM UMA BOA IDEIA AÍ?

Saiba quais iniciativas desenvolvidas por nossos colegas estão fazendo a diferença para aumentar nossa produtividade e reduzir custos



Expediente: Revista bimestral, produzida pela Gerência Sênior de Comunicação e Relações Institucionais, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, nº 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000-000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br ou WhatsApp (31) 99612-3683 | Gerente Sênior de Comunicação e Relações Institucionais: Othon de Villefort Maia | Gerente de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Júnia Bauer | Equipe de Comunicação Corporativa: Alisson Villa, Carolina Gomide, Clener Silva, Danielle Andrade e Meire Gonçalves | Equipe de Comunicação das Unidades de Negócio: Ana Luisa Cota, Daiany Batista, Gleison Chaves, João Romano e Lidia de Lima | Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP) | Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares | Redação: Rafaela Angeli | Colaboração: Brígida Alvim, Marcos dos Anjos e Patrícia Brandão | Diagramação e arte da capa: Clayton Pedrosa e Ricardo Furtado | Fotografia: Glaucia Guimarães e Ronaldo Guimarães | Gráficas: Fonte Gráfica e Rona Editora | Tiragem: 4.850 exemplares.



A revista Sintonia é embalada em sacola biodegradável produzida com material orgânico.

DISCIPLINA OPERACIONAL TEM QUE SER A NOSSA BASE

A AngloGold Ashanti Brasil tem grandes desafios pela frente e, para superá-los, é necessário estabelecer uma cultura de disciplina operacional, tendo sempre a segurança como primeiro valor. Em entrevista para a revista Sintonia, o presidente da AngloGold Ashanti Brasil, Frank Russo-Bello, compartilha mais informações sobre nossos desafios e a importância do papel de cada um para que esse objetivo se torne realidade.

“Tenho plena convicção de que o comprometimento e a participação de cada um de nós são fundamentais para conseguirmos atingir novos patamares de resultados, tendo a disciplina operacional como base”.

Frank Russo-Bello, presidente da AngloGold Ashanti Brasil

O que é disciplina operacional?

É a base da excelência operacional. Isso significa operar com regularidade, eficiência, otimização e previsibilidade. Assim, cumprir nossos compromissos e executar os planos com aderência, evitando qualquer desvio, é fundamental. Somente se houver integração das diferentes áreas e todos, independentemente de sua função, atuarem com eficiência e segurança, seremos um time mais forte. Acima de tudo, temos que garantir que nossos sistemas, processos e controles estejam robustos.

E o papel de cada um nesta jornada da disciplina operacional?

Tenho plena convicção de que o comprometimento e a participação de cada um de nós são fundamentais para conseguirmos atingir novos patamares de resultados, tendo a disciplina operacional como base. É preciso entender o nosso contexto e ter proximidade com a liderança para saber, por meio de uma comunicação eficiente e transparente, o que é esperado exatamente do seu trabalho. Além disso, o cumprimento das normas e dos padrões é essencial para a regularidade dos resultados almejados.

Como você vê a segurança neste processo?

A segurança é um valor inegociável para nós e deve pautar todas as nossas ações. É importante ressaltar que isso é válido não somente para a segurança, mas para todos os nossos valores. A produção só faz sentido se amparada em segurança, no respeito às pessoas, ao meio ambiente e às comunidades.

Qual o balanço de 2019?

Estamos na reta final do ano, com objetivos que demandam muito empenho para serem superados. O Desafio 2.000 Oz/dia, campanha de incentivo que lançamos em setembro, tem nos guiado em busca das nossas metas. Neste caminho, temos enfrentado adversidades operacionais, como mudanças de teores e questões geotécnicas, e até intempéries, como incêndios florestais e o período de fortes chuvas. Devido ao volume de produção menor, tivemos que realizar uma forte redução e controle de custos. Porém, mantivemos nossos esforços nos processos de desenvolvimento e exploração para garantirmos flexibilidade para os próximos anos. Sabemos como é difícil chegarmos aos nossos objetivos para 2019, mas contamos com o máximo de comprometimento de todos os empregados em busca deles.

E os nossos principais desafios para o próximo ano?

Para 2020, temos o objetivo de produzir 568 mil onças de ouro na AngloGold Ashanti Brasil, mantendo nosso compromisso com a segurança. Não é uma meta simples e vai requerer de todos nós foco e dedicação desde o primeiro dia do ano. As principais dificuldades dos nossos ativos já são conhecidas, e devemos executar com disciplina os planos para superá-las, além de termos agilidade para corrigir possíveis desvios que ainda possam aparecer. Ao mesmo tempo, precisamos identificar outras possibilidades de melhoria para sermos mais competitivos.

Qual a importância do Brasil para os resultados da AngloGold Ashanti no mundo?

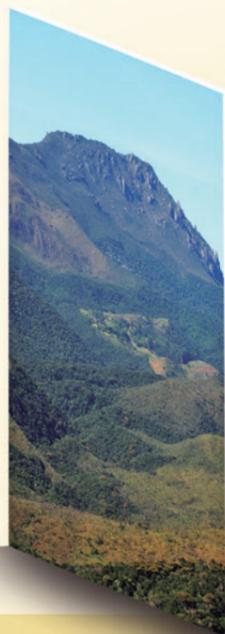
Cada vez mais, a AngloGold Ashanti Brasil desempenha um papel fundamental dentro da empresa mundialmente. A confiança nas Operações Brasil, sua importância para os resultados da empresa no mundo e como é fundamental cumprirmos nossos objetivos foram mensagens reforçadas, inclusive, por nosso CEO, Kelvin Dushnisky, em sua visita ao Brasil, em setembro.

Não há dúvida de que os ativos brasileiros têm grande potencial, porém temos também grandes desafios operacionais a serem vencidos. Apresentarmos resultados sólidos, em produção e em custos, porém é fundamental para nos mantermos atraentes e recebermos novos investimentos. Esse é o caminho que devemos trilhar.

O cenário econômico é favorável para o nosso setor?

Estamos em um momento macroeconômico favorável devido às altas do dólar e do ouro no mercado internacional. Porém, o controle da economia não está em nossas mãos. Por isso, temos que estar focados em cumprir tudo aquilo que depende somente de nós, inclusive manter uma cultura forte de gestão de custos, independentemente do cenário econômico em que vivemos.

DA TERRA AO OURO



Para iniciar qualquer operação, precisamos seguir todo um percurso (leia mais na página 8). Por meio de informações públicas, divulgadas pelo governo brasileiro, é possível identificar áreas com potencial para ocorrências minerais.



A área de Meio Ambiente trabalha para obter a licença para a realização de estudos geológicos em setores que podem conter mineralizações. Os estudos geológicos envolvem usos de satélites e de fotografias aéreas, além de técnicas de geofísica e geoquímica. Em campo, os geólogos coletam amostras para tentar detectar ocorrências de ouro ou outros metais e elementos de interesse para o negócio. A área atua para que as atividades respeitem rigorosamente a legislação vigente no Brasil e as comunidades onde atuamos.



Se os estudos constatarem que a área tem potencial para produção de ouro e a operação tem viabilidade técnica e econômica, são apresentados às comunidades os impactos e benefícios da operação.



Após emitidas as licenças necessárias junto aos órgãos competentes, são iniciados os trabalhos de instalação e operação na mina. Essa fase também compreende a escolha do método de lavra, que varia de acordo com as características geológicas do terreno.



A área financeira faz a gestão dos recursos e investimentos envolvidos na instalação da mina. Seu trabalho está entrelaçado em toda a nossa cadeia produtiva.

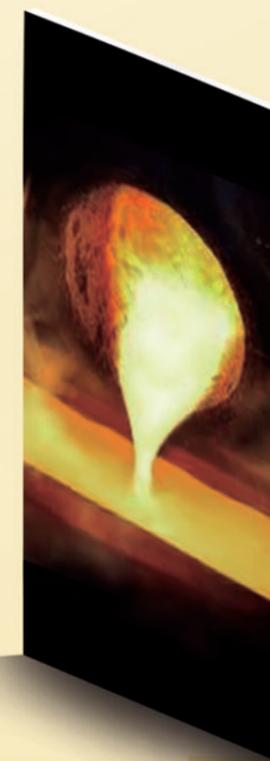


A exploração marca o início do processo de produção de ouro e garante a descoberta de recursos minerais que vão sustentar os planos de produção da mina. Um ponto importante do processo produtivo é a recuperação do ouro contido no minério que retiramos da mina. É o que ocorre nas plantas metalúrgicas das nossas unidades.

Você já parou para pensar em todas as etapas de produção até a entrega do ouro ao cliente? Tudo começa pelo estudo geológico para determinação de áreas com potencial para produção mineral. A partir daí, são vários degraus, todos com foco na alta qualidade do produto final e na segurança das operações, sobretudo do nosso time. Cada uma das mais de seis mil pessoas que fazem parte do nosso time, entre empregados e prestadores

de serviço, é responsável por uma função específica que se complementa dentro da cadeia produtiva da AngloGold Ashanti.

Aqui, nós o e convidamos a conhecer cada uma dessas etapas, que, juntas, garantem a sustentabilidade das nossas operações.



Todos os impactos ambientais são monitorados seguindo a legislação, a fim de que trabalhe sempre prezando pela segurança e saúde dos empregados e das comunidades onde estamos presentes.

Produzido o ouro, a área comercial realiza contatos com clientes. Além disso, faz operações de câmbio e controla todo o fluxo de entrada e saída de recursos no caixa da empresa.



A venda do ouro é feita para instituições financeiras multinacionais e, no Brasil, marcamos presença no setor de joias, sendo, atualmente, a única empresa fornecedora de ouro da Vivara. A maior rede de joalherias no país escolheu o nosso produto, que é garantido por certificações, como o LBMA – London Bullion Market Association, conhecido como “Ouro Responsável”.

O COMEÇO

A gerente de Direitos Minerários, Marina Silva, é uma das profissionais envolvidas nos primeiros passos da nossa cadeia produtiva, que, entre outras atividades, inclui definição das áreas potenciais, como a solicitação de autorizações para pesquisa mineral; obtenção de diversas licenças ambientais; monitoramento e estudos de mitigação dos impactos causados pela operação e medidas compensatórias. "A nossa contribuição é fazer com que o processo produtivo ocorra dentro dos princípios estabelecidos pela legislação e que os impactos causados sejam os menores possíveis", explica.

A partir da licença para produção mineral, inicia-se o processo para recuperar o ouro das cerca de 11 mil toneladas de minério retiradas diariamente pelas três unidades da empresa no Brasil.



SOMOS UM SÓ

Juntas, as nossas três unidades operacionais, Córrego do Sítio e Operações Cuiabá, em Minas Gerais, e Serra Grande, em Goiás, produziram, somente em 2018, 494 mil Oz, aproximadamente 15,5 toneladas, do nosso principal produto, o ouro. Como vimos nas páginas anteriores, esse processo é longo e complexo e demanda o envolvimento de mais de seis mil pessoas divididas nas três unidades, mas que, juntas, formam um único time, focado em garantir uma produção segura e com qualidade. Cada uma das nossas operações possui características específicas, e você vai conhecer mais um pouco delas a seguir.



ÁCIDO SULFÚRICO

O produto químico tem uma gama de aplicações em vários ramos da indústria e é obtido por meio do gás SO₂ (dióxido de enxofre), gerado durante o processo de beneficiamento do minério. Essa é uma importante medida de sustentabilidade, pois garante uma destinação ambiental correta do enxofre. A planta tem capacidade de produzir cerca de 240 mil toneladas de ácido por ano, que são comercializadas pela nossa empresa.



Você sabia que Cuiabá é a mina subterrânea mais profunda em operação no Brasil? Ela tem pouco mais de 1.300 metros de profundidade e é responsável por cerca de 50% da produção de ouro da nossa empresa no Brasil.



Em 2018, a mina chegou ao município de Caeté, com suas operações de subsolo. A crescente tecnologia aplicada proporciona segurança e produtividade ao trabalho realizado.



OPERAÇÕES CUIABÁ

Compreende as operações de Nova Lima, Sabará e Caeté, em Minas Gerais.

Minas subterrâneas:
Cuiabá e Lamego

- Planta Ouro
- Planta Metalúrgica de Queiroz
- Teleférico para transporte do minério

A unidade também é responsável por produzir outro importante produto da nossa empresa: o ácido sulfúrico.

"Nossa unidade figura entre os principais ativos da empresa, pois temos grande potencial de exploração, produção e geração de caixa. Somos referência em termos de tecnologia, equipamentos e pessoas e nos orgulhamos muito disso."
Reuber Cota, gerente sênior de Geologia e Exploração, das Operações Cuiabá



Córrego do Sítio possui grande quantidade de corpos de minério de pequena espessura. Na terminologia técnica, essa característica da mina é chamada de *narrow veins*, ou seja, veios estreitos.

"O minério é recebido na Planta Metalúrgica depois de ter passado por etapas produtivas que envolvem várias disciplinas operacionais e que contam com o apoio das áreas de suporte. A partir daí, inicia-se a liberação, concentração e produção do ouro contido, finalizando com seu refino."
Guilherme Peixoto, gerente sênior de Metalurgia, das Operações Cuiabá



OPERAÇÕES CÓRREGO DO SÍTIO

Operações de Santa Bárbara (MG)

- Uma mina a céu aberto
- Duas minas subterrâneas: uma delas chegou a 370 metros de profundidade em 2018
- Duas plantas metalúrgicas: uma para beneficiar minério sulfetado e outra para minério oxidado



OPERAÇÕES SERRA GRANDE

Compreende as operações em Crixás (GO)

- Planta Metalúrgica
- Uma mina a céu aberto
- Três minas subterrâneas

Em 2018, a vida útil da operação Serra Grande foi expandida para mais 13 anos graças ao início da exploração do Corpo Ingá. Desde que a unidade foi criada, há mais de 30 anos, mais de quatro milhões de onças já foram produzidas.

“Cheguei aqui em 1985. Olhando para trás, sinto-me satisfeito por ter feito parte de um trabalho que empregou muita gente e fomentou o desenvolvimento da região.”
Helder José Geraldo Campos, supervisor de Geologia das Operações Córrego do Sítio

“As relações entre as pessoas são mais próximas em uma cidade como Crixás, o que garante mais facilidade para implementar as ações, pois há um grande sentimento de equipe e muita sinergia”
Marcelo Campos, gerente sênior de Geologia e Exploração das Operações Serra Grande

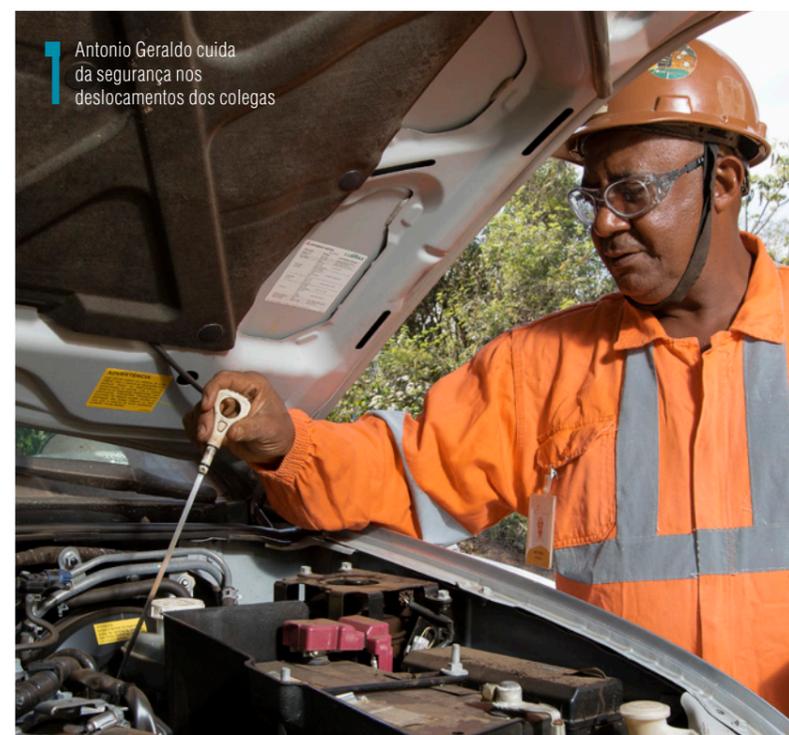


“A exploração é mais complexa. Ao mesmo tempo, temos grande potencial exploratório, que garantirá longa vida útil à mina. Trabalhamos com foco para gerar valor a partir desse ativo.”
Marcelo Vieira, gerente de Geologia nas Operações Córrego do Sítio (ao centro da foto)



SEGURANÇA

SEMPRE À VISTA



1 Antônio Geraldo cuida da segurança nos deslocamentos dos colegas

Antônio Geraldo Rosa, que trabalha em Córrego do Sítio, dá atenção especial aos detalhes quando o assunto é sua segurança no ambiente de trabalho. Fazer os *checklists*, isolar a área de equipamentos em operação e ter cuidado no trânsito são algumas das atividades que ele pratica quase que automaticamente. A ideia de **cuidado ativo** faz parte de cada minuto de sua jornada no nosso dia a dia.

E, neste processo, também estão incluídos seus colegas de trabalho. Quando se trata de alertá-los sobre possíveis condições inseguras, Antônio diz que outras habilidades são necessárias. “É preciso ter jogo de cintura. Dependendo de como você fala, a pessoa pode não reagir bem e não absorver aquele alerta”, afirma o operador de processos com 13 anos de casa e quatro mandatos na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Use a câmera do seu celular ou aplicativo para leitura de QR Code e conheça o que nossos colegas têm feito em suas unidades para garantir a segurança de todos.



VOCÊ SABIA?

18

milhões de reais

investidos em saúde e segurança nas unidades do Brasil, em 2018

Essa atitude de Antônio está perfeitamente alinhada a um dos objetivos da política de segurança da AngloGold Ashanti: estimular os empregados a internalizar o cuidado ativo consigo e com os colegas. Os programas de segurança proporcionam ferramentas eficazes para uma gestão efetiva na área. Mais do que isso, eles foram criados para que o comportamento seguro seja praticado em todos os momentos, dentro e fora da empresa.

Um exemplo claro está no Sistema de Gestão Integrado – PGR Smart, que é um conjunto de elementos que direcionam ações para redução de risco e eliminação de fatalidades em nosso ambiente de trabalho. “Nosso Sistema de Gestão tem foco nos maiores riscos e, para isso, são adotadas medidas de prevenção e controle para eliminar ou reduzir os mais diversos riscos, como: queda de chocho, perda de controle de veículos, entre outros”, ressalta Edson Covic, gerente sênior de Segurança e Saúde Ocupacional.



Desprendimento de rochas em minas subterrâneas

E você sabe o que as unidades operacionais têm feito para manter a segurança do nosso time?



Edson Covic destaca a importância de revisitar os procedimentos de segurança para evitar acidentes

“A liderança aborda os empregados reforçando os comportamentos seguros e propondo reflexões acerca dos desvios e comportamentos

inadequados. Para impulsionar esse trabalho, todos os gestores têm metas semanais de números de abordagens”, comenta.

CONFIRA, A SEGUIR, O QUE CADA UNIDADE OPERACIONAL TEM FEITO NA ÁREA DE SEGURANÇA

OPERAÇÕES CUIABÁ

Os programas corporativos da empresa fornecem diretrizes para todo o trabalho de prevenção de acidentes. Além disso, a unidade tem dado prioridade a determinadas ações para lidar com os desafios específicos de segurança da operação. Segundo a engenheira de segurança, Emiliana da Silva, o assunto tem sido constantemente reforçado por meio dos programas Produção Segura e Atitude Campeã, pelos treinamentos de liderança e pelas inspeções nas áreas.



Criar uma cultura de comportamento seguro dentro da operação é o foco de Emiliana da Silva. Prova do comprometimento da unidade é a criação do programa Atitude Campeã, baseado em uma versão já existente em Córrego do Sítio, que premia destaques em segurança

APOIO NA LIDERANÇA



Para Wagner Alonso (ao centro) estar sempre atento ao uso correto de EPIs, sem esquecer dos relatórios de PGR e *checklists*, é fundamental para garantir sua segurança e a de seus colegas

O cipista e brigadista Wagner Alonso trabalha na área de contenção da unidade Cuiabá. Ele conta que a presença dos líderes nas rotinas de trabalho gera confiança e melhora o desempenho da equipe. “Faço a minha parte, cuidando da minha segurança e da dos colegas. Além disso, utilizar corretamente os EPIs, fazer os relatos de PGR e os *checklists* de segurança faz toda a diferença”, comenta Wagner, que está há 13 anos na empresa e nunca sofreu um acidente.

Em Córrego do Sítio, Cléssio Resende destaca a importância do uso da tecnologia para monitorar riscos operacionais e prevenir acidentes de trabalho da equipe



CÓRREGO DO SÍTIO

Já em Córrego do Sítio, o investimento em campanhas de segurança vem sendo cada vez mais significativo. Desde janeiro, foram realizadas diversas ações educativas para o uso de corrimão. Além disso, os Diálogos Diários de Segurança (DDSs) oferecem oportunidade valiosa para que os gestores mostrem exemplos práticos de condições inseguras que devem ser combatidas, no estilo certo e errado.

O engenheiro de segurança, Cléssio Resende, está animado com os resultados. "Toda a equipe demonstra grande envolvimento."

Ele lembra que o trabalho de Segurança e Saúde na unidade tem o suporte de diversas tecnologias, por exemplo, como a utilização de sofisticados aparelhos para monitoramento de riscos ocupacionais como calor, ruído e poeira.

SERRA GRANDE

Em nossa unidade goiana, no município de Crixás, a maioria dos empregados é da região, o que proporciona um ambiente mais acolhedor e permite que os líderes acompanhem mais de perto o dia a dia de todos nas áreas produtivas. "Isso faz com que as pessoas pratiquem com mais facilidade o cuidado ativo e tenham um maior comprometimento, sensação de pertencimento e engajamento com a segurança", explica Luciano de Sousa Machado, gerente de Segurança e Saúde. "Isso favorece o relacionamento com as áreas operacionais, fazendo com que os empregados enxerguem o time de segurança como parceiro, e não como fiscalizador", completa.

Esse engajamento foi reconhecido pelo Prêmio Global de Segurança do Presidente do Conselho de Administração (Chairman's Global Safety Award 2018), concedido anualmente pelo grupo AngloGold Ashanti. Pela quarta vez, a unidade foi premiada pelo desempenho em um conjunto de indicadores e pela evolução contínua das boas práticas de segurança adotadas em 2018.

INDICADORES AVALIADOS

- Nenhuma fatalidade nos últimos 10 anos;
- Melhoria consistente, ano após ano, da Taxa de Acidentes;
- Evolução consistente do indicador SPP (elementos do sistema global de gestão da segurança) nos últimos anos;
- Índice de conclusão de ações de 97%, envolvendo as ações provenientes de riscos, investigações de acidentes, inspeções e auditorias.



Em 2018, Serra Grande foi tetracampeã, levando o Prêmio Global de Segurança do Presidente do Conselho de Administração, graças ao seu bom desempenho em vários indicadores e evolução constante em segurança

TEM UMA BOA IDEIA AÍ?

Mais do que ter ideias inspiradoras, colocar em prática aquela sugestão que pode melhorar a rotina de trabalho em nossa empresa é uma realidade levada a sério e que rende bons frutos para nossas operações. Prova disso é o projeto desenvolvido pelo técnico de Manutenção, Ivan Cyrillo, e pelo engenheiro de Manutenção, Alisson Caixeta, nas operações de Córrego do Sítio, em Santa Bárbara. A partir da necessidade de melhoria da performance dos jumbos, por meio do aumento da confiabilidade das máquinas, junto a outros empregados eles desenvolveram um dispositivo de aço para realizar a proteção do carretel de mangueiras hidráulicas instalado na parte traseira da lança dos equipamentos.

Em Córrego do Sítio, Alisson (à direita) e Ivan comemoram as melhorias que a unidade conquistou com o projeto desenvolvido por eles

Da ideia inicial até a implementação, em fevereiro de 2018, foram três meses de trabalho e envolvimento de outros empregados. Além da melhoria na confiabilidade da frota de jumbo, devido à **redução no número de falhas no carretel e mangueiras hidráulicas**, a ideia, até o momento, economizou R\$ 345 mil em manutenção. Outro ganho consequente do projeto foi a maior disponibilidade do equipamento. “A Manutenção tem desafios constantes relacionados à segurança, redução de custo e melhoria de performance de equipamentos. Apenas em 2018, foram desenvolvidas 29 ideias e implantadas 21 delas em nossa operação. Precisamos incentivar, cada vez mais, o hábito de nossos profissionais sugerirem ideias e boas práticas no dia a dia”, enfatiza Alisson.

DE OLHO NAS OPORTUNIDADES

Projetos como o de Alisson e Ivan recebem atenção especial e incentivo na AngloGold Ashanti. Até porque, quando falamos em custos de operação, somos parte de um setor com demanda por altos investimentos. Para garantirmos competitividade no mercado global e sermos uma operação de classe mundial, segura e rentável, nossa estratégia está focada na otimização de recursos, na redução de custos fixos e na excelência operacional.

Equipamento de perfuração de solo operado por controle remoto, o que gera mais segurança para os empregados.

Redução de 70,2% no número de falhas, o que gera uma melhoria de disponibilidade da frota de 1,9%.

Em Serra Grande, por exemplo, temos 16 projetos com potencial de entrega de resultados, ao final de 2019, de US\$ 7,9 milhões em redução de custos. “Um deles está associado à manutenção de equipamentos móveis. Focaremos as frotas de jumbos, caminhões, carregadeiras e **simbas**, que representam 73% desse custo total na AngloGold Ashanti no país. Uma das metas é mudar o cenário para o aumento de manutenções planejadas, cujo custo é muito inferior”, descreve Rogério Roenick, engenheiro de Melhoria Contínua de Gestão de Performance.

Serra Grande é celeiro de boas práticas e projetos para redução de custos operacionais



Para incentivar a equipe e dar suporte ao cumprimento de desafios e metas, a área está implantando novos **quadros de gestão à vista** em Serra Grande.

Em paralelo, serão estruturados times multidisciplinares com o desafio de melhoria de processo em todos os setores. Dinâmicas de grupos também acontecerão para explorar a capacidade criativa dos empregados envolvidos diretamente nas atividades.

BONS ARES

Nas Operações Cuiabá, outra iniciativa promissora está em fase de testes e ajustes finais. Trata-se da substituição de todo o sistema de abastecimento de ar da Planta de Metalurgia do Queiroz. “A iniciativa partiu da equipe, que indicou a necessidade de trocar os compressores atuais, que possuem baixo rendimento e apresentam elevado consumo de energia e custo de manutenção”, afirma José Carlos de Andrade Alvarenga, gerente de Manutenção das Operações Cuiabá.

Desde setembro, quadros de gestão foram afixados em locais de fácil visualização. Eles expõem indicadores específicos das áreas, como disponibilidade física e utilização de equipamentos, produtividade, consumo específico de equipamentos (kWh, diesel, explosivos) e custos. A performance de segurança do trabalho também é informada em todos os quadros.



Nas operações Cuiabá, o projeto que José Carlos participa está em fase de testes e pode ajudar a reduzir R\$ 800 mil ao ano à operação

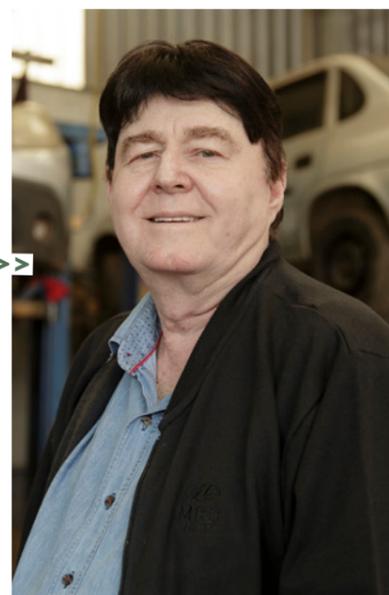
Com a substituição, a estimativa de economia de energia é de R\$ 800 mil ao ano. Outro ganho está na área de Saúde e Segurança Ocupacional: redução dos níveis de ruído de 105 para cerca de 54 decibéis. Já no quesito qualidade, a iniciativa reflete em maior confiabilidade do sistema, melhor

vazão e pressão de ar e melhor atendimento às demandas de ar na planta. Ou seja, uma ideia com desdobramentos positivos em diversos setores dentro da nossa empresa. E então? Alguma outra ideia em vista?

BOM PARA OS DOIS LADOS

Todos os dias, quatro empregados da empresa Minas Autoelétrica, com sede em Barão de Cocais, se deslocam para a unidade Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, onde se dedicam, entre outras tarefas, às manutenções nos aparelhos de ar condicionado. Eles fazem parte do universo de parceiros comerciais da AngloGold Ashanti, composto por empresas que fornecem produtos e prestam serviços essenciais para as nossas atividades.

“É o contrato mais duradouro da nossa empresa até o momento. Ao prestar esse serviço, inclusive com equipe alocada dentro da operação, desenvolvemos um novo olhar sobre o que podemos oferecer como diferencial ao mercado. Essa relação também aumenta nossa valorização e credibilidade com outros possíveis clientes, já que a AngloGold Ashanti é uma empresa muito respeitada na região”, relata Valdevino Thom, sócio-proprietário da Minas Autoelétrica.



Parcerias como essa, com priorização de fornecedores locais, são uma realidade em todas as nossas unidades. Isso ocorre porque acreditamos que nosso negócio só se mantém sustentável se tornarmos melhores as comunidades vizinhas às nossas operações, e essa é uma das formas que temos de investir no desenvolvimento das regiões que abrigam nossas operações.



Dario Niquini, proprietário da Niquini Logística, nosso parceiro há 30 anos, ressalta os benefícios dessa relação para os dois lados. “Fazemos o transporte de insumos químicos para todas as unidades da AngloGold Ashanti em Minas Gerais e Goiás. Com o passar dos anos, fomos conhecendo melhor as necessidades da empresa e aprimorando o nosso atendimento. Dessa forma, além de oferecermos à empresa o que ela precisa, também evoluímos o nosso negócio”, conta.

- Em 2018, 95% das compras da AngloGold Ashanti Brasil foram realizadas no país. R\$ 589,9 milhões foram destinados para compras em Minas Gerais e R\$ 96,2 milhões para Goiás.

CADEIA PRODUTIVA FORTALECIDA

Outra forma de promovermos o desenvolvimento da nossa cadeia de fornecedores é por meio do investimento em programas de capacitação que focam a gestão sustentável desses parceiros. Em Minas Gerais, a iniciativa recebeu o nome de Sustentabilidade na Cadeia Produtiva e foi desenvolvida em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Em Crixás, temos parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF).

“Atuamos no desenvolvimento contínuo dos fornecedores. Assim, eles melhoram os processos e podem atender outras empresas. Queremos deixar um legado para as comunidades para que elas se desenvolvam ao longo dos anos”, afirma Ewerton Trindade, diretor de Serviços e Suporte da AngloGold Ashanti.

Segundo ele, é impossível ter bons resultados se não houver uma boa cadeia de suprimentos com a qual a empresa possa contar. “O sucesso do trabalho depende da qualidade e pontualidade dos fornecedores. É cada vez mais importante ter bons parceiros comerciais”, afirma.



Para o Ewerton Trindade, investir na capacitação dos fornecedores é fundamental para a sustentabilidade e crescimento da empresa.

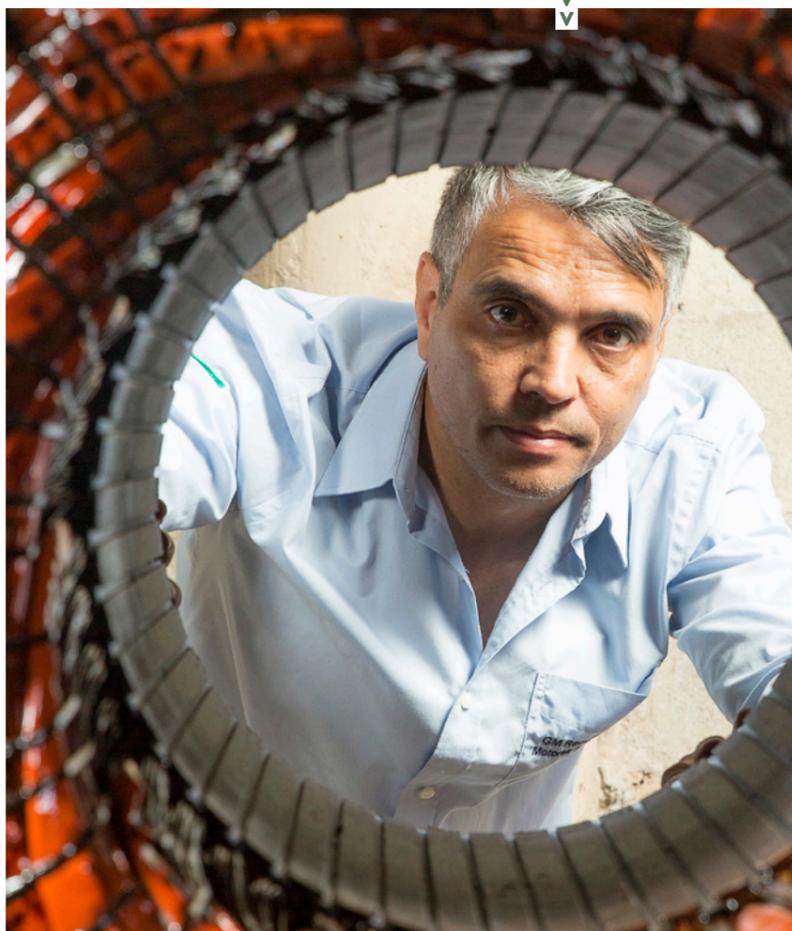
Fornecedores participam de capacitações. O objetivo é dinamizar a relação entre eles e nossa empresa



- A AngloGold Ashanti conta, atualmente, com mais de quatro mil fornecedores ativos.
- Eles estão presentes em todas as etapas da cadeia produtiva, desde o planejamento, a produção e o beneficiamento do ouro até a entrega do produto final para os clientes.
- Os parceiros comerciais nos fornecem matéria-prima, peças de reposição, produtos químicos e serviços de manutenção, caldeiraria e usinagem, entre outros.

Um deles é Sérgio dos Santos, sócio-diretor da GM Recuperação de Motores Elétricos, empresa de Sabará que presta serviços de manutenção de motores para a unidade Operações Cuiabá. Ele participou da capacitação de dois anos oferecida pela AngloGold Ashanti em parceria com a Fiemg.

“Aprendi muito sobre segurança, meio ambiente, aspectos fiscais, marketing e diversos outros assuntos. Os professores do curso também visitaram as empresas dando orientações e dicas. Eles me ajudaram a reorganizar e adequar a estrutura do nosso galpão”, comemora.



#sintonize

PRODUÇÃO

Para alcançar nosso resultado final com sucesso, é preciso esforço e envolvimento de muitas áreas. Para ajudá-lo a vencer essa jornada, separamos três dicas que envolvem planejamento, determinação e produtividade e que podem te inspirar no alcance das suas metas individuais e coletivas.



UM SÓ TIME

Vingadores: Ultimato 1 foi o filme mais esperado da saga Vingadores e se tornou a maior bilheteria da história do cinema. Por trás dos heróis, aprendemos bastante com suas jornadas. O grupo é composto por personagens com diferentes interesses,

talentos e formas de pensar, que se unem para salvar a vida no universo.

Vingadores: Ultimato (Marvel Studios, 2019)
Confira pelo QR Code o trailer do filme



ESPÍRITO DE EQUIPE

Não basta ser talentoso, é preciso ter espírito de equipe. Essa é uma das reflexões do livro Transformando suor em ouro, do ex-técnico da seleção masculina de vôlei, Bernardinho. Mais do que contar sobre sua premiada trajetória, ele traz importantes reflexões que se aplicam à vida pessoal e profissional. Uma inspiração para todos que trabalham em equipe.

Transformando suor em ouro, Bernardinho (Sextante, 224p.)

VOCÊ É MOTIVADO?

Oportunidade de crescimento e trabalho desafiador são alguns dos aspectos que mais motivam os profissionais no mercado. Nesse *podcast*, Glaucy Bocci, diretora da Willis Towers Watson, líder mundial em consultoria empresarial, fala das mudanças e motivação nas empresas.



Use a câmera do seu celular ou aplicativo para leitura de QR Code e acesse o conteúdo

RELATÓRIO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

18

**MAIS DO QUE
AÇÕES DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL:**

**TOMAMOS
ATITUDES QUE
TRANSFORMAM
O NOSSO FUTURO.**



Juliane Dias é
analista Financeiro nas
Operações Cuiabá.

*Camila Lloyd,
artista plástica de Nova Lima*



Ao longo do ano de 2018, estabelecemos resultados sólidos e grandes conquistas para a AngloGold Ashanti. Muito além de dados ou números, trabalhamos diariamente para colocar em prática verdadeiras atitudes que mudam o jeito de ser e fazer a mineração no mundo. E você é parte fundamental disso.

CONHEÇA TODAS AS ATITUDES QUE TOMAMOS JUNTOS NO RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2018 E NOS BALANÇOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL POR CIDADE.

Acesse pela intranet, pelo site
www.anglogoldashanti.com.br
ou pelo QR Code.



185
ANOS


ANGLOGOLDASHANTI

Nossa história nos impulsiona a ir além